

RELATÓRIO DE ATIVIDADE E CONTAS

GRUPUNAVE 2015

ÍNDICE

CARATERIZAÇÃO DA GRUPUNAVE.....	3
ATIVIDADE 2015	4
GESTÃO DE INCUBADORAS DE EMPRESAS	5
SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO A ORGANIZAÇÕES	6
GESTÃO DE PARTICIPAÇÕES DE INVESTIMENTO.....	8
EQUIPA	8
ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA.....	9
PERSPETIVAS PARA 2016	12
FACTOS OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO.....	13
PROPOSTAS DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS.....	13
AGRADECIMENTOS.....	13
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS A 31 DE DEZEMBRO DE 2015	14

Criada em 9 de junho de 1998, a Grupunave Inovação e Serviços, Lda. tem como objetivos facilitar o processo de aproximação entre a comunidade académica da Universidade de Aveiro e o mundo empresarial, bem como a promoção e a divulgação de boas práticas de empreendedorismo e de inovação.

Áreas de negócio

Serviços de apoio à gestão de incubadoras de empresas

Serviços de apoio técnico a organizações

Gestão de participações de investimentos

Contactos

Campus Universitário de Santiago

Edifício 1, 3810-193 Aveiro

(coordenadas GPS: 40.636002, -8.657700)

Site: www.ua.pt/grupunave

E-mail: geral@grupunave.pt

Telefone: 234 247 195 / 47122 (int.)

Fax: 234 401 529

Em 2015 a Grupunave manteve as três áreas de negócio (Serviços de apoio técnico à gestão de incubadoras de empresas; serviços de apoio técnico a organizações e gestão de participações de investimentos), destacando-se as atividades dinamizadas no âmbito da gestão da Incubadora de Empresas. Neste domínio reforçou a oferta integrada de serviços do programa de incubação e manteve o apoio às dinâmicas do empreendedorismo associado ao ecossistema do conhecimento, em estreita colaboração com os parceiros do projeto Aveiro Empreendedor, da Rede de Incubadoras de Empresas da Região Centro (RIERC) e da Incubadora de Empresas da Região de Aveiro (IERA).

Em 2015 a Grupunave consolidou o posicionamento definido para os serviços de contabilidade, assessoria fiscal e apoio à gestão, nomeadamente de estes serem complementares aos serviços de apoio à incubação de empresas, manteve o apoio à consolidação do conceito IERA, tendo contribuído para a criação, co-organização e/ou, dinamização de iniciativas que facilitaram a concretização de novos projetos e a diminuição de custos de experimentação. Relativamente à área de negócio de gestão de participações sociais, não se registou qualquer oportunidade de alinhação, mantendo-se o mesmo número de participações verificada em 2014.

Relativamente à atividade económico-financeira, verificou-se uma redução do volume de negócios em 75% (265 m.e – 2014; 66 m.e - 2015) e conseqüente perda nos resultados (0,5 m.e – 2014;-144 m.e - 2015), tendo a redução de 74% dos rendimentos operacionais (279 m.e – 2014; 73 m.e - 2015) permitido a cobertura de apenas 33% dos gastos totais (286 m.e – 2014; 221 m.e - 2015), que reduziram em 23%. Desta relação entre rendimentos e gastos obtém-se um resultado antes de impostos de -143 m.e. Esta redução do volume de negócios resulta da incerteza vivida no ano 2015. Expectava-se que fosse obtido financiamento através do Portugal 2020, Centro 2020 ou do Programa Região de Aveiro Empreendedora, contudo, nenhum destes cenários se concretizou. O quadro de incerteza relativamente à data de disponibilização destes fundos, associado à necessidade de ser mantido um conjunto de serviços de apoio à concretização de atividades, suportadas pelos recursos humanos da Grupunave, originaram diversos constrangimentos na consolidação da atividade desenvolvida nos últimos anos e contribuíram para os resultado negativos das contas de 2015.

ATIVIDADE DESENVOLVIDA

Durante o ano de 2015 a área relativa aos serviços de apoio técnico à gestão da Incubadora de Empresas manteve-se como a principal atividade da Grupunave, nomeadamente o apoio a atividades e projetos desenvolvidos de promoção do empreendedorismo.

Das diversas iniciativas que em 2015 foram lideradas ou desenvolvidas, destacam-se:

- **Visitas de entidades nacionais e internacionais à incubadora** – visita de Reitor da Universidade de São Tomé e Príncipe (USTP); parceiros do projeto MELES - More Entrepreneurial Life at European Schools (Universidade de Leipzig - Alemanha, da Universidade Técnica de Bialystok - Polónia, da Universidade de Aegean - Grécia e da Universidade Marítima de Szczecin - Polónia); visita dos delegados do @BIN-Business & Innovation Network!, no âmbito do 6º -Encontro Internacional BIN@Porto 2015, organizado pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP); visita de um grupo de alunos dos mestrados em Economia e em Gestão e Planeamento em Turismo, no âmbito da unidade curricular de Economia das PMEs.
- **Participação em diversas iniciativas de apoio ao empreendedorismo e à inovação:** “Green Business Week”, Presença no Texas-EU Venture Growth Initiative 2015, um evento de matchmaking entre empreendedores, incubadoras/aceleradoras e investidores Portugueses e Americanos; participação na feira TECHDAYS; sessão de lançamento do Business Ignition Programme (BIP), na ANJE; conferência “Innovation Now”, organizada pela Best Aveiro; Encontro Nacional de Incubadoras de Empresas, realizado em Arruda dos Vinhos; participação em aulas sobre empreendedorismo.
- **Organização de eventos** - organização de 2 edições Sharing; organização da 1.ª Week Sharing, edição especial do “IEUA Sharing”; organização da 2.ª edição do Open Day Co-organização e acolhimento da iniciativa “CEO por um dia”.

De realçar ainda os principais indicadores de desempenho no âmbito dos serviços de apoio técnico à gestão de incubadora

- N.º de ideias de negócio apoiadas 2015 = 3 (2014 = 10)
- N.º de empresas que entraram em 2015 = 7 (2014 = 3)
- N.º de empresas criadas com o apoio da Incubadora em 2015 = 4 (2014 = 8)
- N.º de ideias de negócio em incubação na Incubadora a 31 de dezembro 2015 = 2 (2015 = 7)
- N.º de empresas em incubação/ aceleração na incubadora a 31 de dezembro 2015 = 21 (2014 = 24)

IDEIAS DE NEGÓCIO E EMPRESAS ASSOCIADAS À INCUBADORA

A Incubadora iniciou o ano com 7 ideias de negócio e 24 empresas em incubação, tendo durante o ano acolhido 3 novas ideias de negócio e 7 empresas. Assim, e nos 12 meses de atividade, estiveram associadas à incubadora um total de 10 ideias de negócio, 7 das quais já estavam em incubação a 1 de janeiro (4 iniciaram a atividade comercial e 3 foram extintas) e 3 que resultaram de novas entradas na incubadora (2 mantiveram-se em incubação até ao final do ano e uma foi extinta). Em 2015 graduaram-se 13 empresas, no final do ano estavam em incubação 2 ideias de negócio e 21 empresas

SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO A ORGANIZAÇÕES

SERVIÇOS DE CONTABILIDADE, ASSESSORIA FISCAL E APOIO À GESTÃO

Em 2015 os serviços de contabilidade, assessoria fiscal e apoio à gestão continuaram a ser prestados às empresas associadas à incubadora, bem como a algumas associações. O volume de negócios associado a estes serviços manteve-se constante uma vez que o aumento dos serviços de contabilidade foi compensado pela redução dos serviços de certificação de projetos financiados. O ligeiro aumento do número de clientes do serviço de contabilidade no final do ano 2015 (5%) , bem como do n.º de empresas que recorreram a este serviço durante o ano (23 empresas), contribuíram para o aumento dos serviços de contabilidade em 2015 (17%). A captação de novos clientes, sobretudo empresas em início de atividade, contribuiu para a consolidação da estratégia definida para que estes serviços sejam de complementaridade aos de apoio à incubação de empresas, bem como de aproveitamento e de rentabilização do perfil de competências dos recursos humanos da Grupunave.

Serviços Extra	2011	2012	2013	2014	2015	Variação 14/15	
						Valor	%
Rendimentos anuais	27.062	27.410	36.920	31.728	31.908	180	0,49%
Contabilidade	21640	23.625	25.388	20.564	24.915	4.351	17,14%
Estudos viabilidade	-	-	707			0	0,00%
Certificação Projetos Qren e SIFIDE	5.422	2.600	7.400	7.925	3.592	-4.333	-58,56%
Incentivos à contratação	-	-	1650	1900	2.825	925	56,06%
Apoio na Gestão Administrativa	-	1.185	1.775	1.338	576	-762	-42,93%
Gastos anuais	20.170	19.127	28.028	25.770	25.943	172	0,61%
Resultado Anual	6.892	8.283	8.892	5.957	5.965	8	0,09%

Durante o ano 2015 a Grupunave prestou os seguintes serviços de capacitação e de dinamização de ações para a gestão dos polos IERA:

Governança da plataforma para apoio e valorização do empreendedorismo e da inovação:

- Apoio técnico para a definição do modelo de governação IERA e capacitação dos Municípios para a gestão das incubadoras de empresas;
- Assessoria técnica na elaboração e na implementação dos regulamentos, das tabelas de preços, dos contratos de incubação, de fichas de atendimento e dos modelos e planos de pré-incubação em cada um dos polos IERA;
- Apoio na definição e posterior monitorização dos serviços de apoio disponibilizados pelos polos à capacitação de ideias de negócio.

Incubação de novas empresas no quadro das prioridades estratégicas da Região de Aveiro:

- Realização de Consultórios de Empreendedorismo para o apoio na caracterização das ideias de negócio e na análise do seu potencial para a instalação nos polos IERA;
- Apoio à pré-incubação de ideias de negócio.

Comunicação e promoção de iniciativas de suporte ao empreendedorismo:

- Apoio e monitorização da implementação da identidade visual da IERA;
- Criação e gestão do portal internet da IERA (site) e gestão de presença em plataformas web sociais (Facebook, LinkedIn e Youtube);
- Criação e publicação de uma brochura institucional da IERA;
- Criação e publicação de um Guia do empreendedor;
- Elaboração de conteúdos IERA para difusão junto de órgãos de comunicação sociais.

GESTÃO DE PARTICIPAÇÕES DE INVESTIMENTO

Em 2015 não se registou qualquer alienação das participações sociais da Grupunave, mantendo-se as participações de 2014.

Participadas da Grupunave	Capital Social	%	Valor
ID Tour, Lda	30.000 €	10%	3.000 €
LIQ, ATC		40%	33.253 €
TOTAL			36.253 €

Em 31 de dezembro o valor dos fundos era de 21.574€, tendo-se verificado as seguintes alterações:

- **FCR Portugal Ventures ACTEC:** A participação da Grupunave neste fundo é de 0,277%, valorizada em 21.548,30€ ao qual correspondem 21.548 unidades de participação.
- **Fundo de Compensação do Trabalho:** O valor que mantemos no fundo é residual (26€) e será resgatado em 2016, uma vez que os colaboradores que descontavam para o fundo já cessaram o seu contrato de trabalho.

EQUIPA

Em 2015 verificou-se uma redução significativa da equipa, fruto da reorientação estratégica, tendo o ano iniciado com 9 elementos e terminado com 5.

Adriana Costa | Coordenadora da área Administrativa e Financeira

Celso Guedes de Carvalho | Diretor Geral

Patrícia Perdigão | Assistente de Gestão

Vera Reis | Assistente Executiva e Relações Públicas

Joana Cruz | Assistente de Gestão do Projeto IERA (cessação do contrato a 31.12.15)

ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

SÍNTESE DA ATIVIDADE ECONÓMICO-FINANCEIRA DESENVOLVIDA

O quadro seguinte reflete a síntese da atividade económico-financeira desenvolvida pela Grupunave nos últimos cinco anos. O redução do volume de negócios e a quebra de resultados em 2015, face ao ano anterior, são explicados nos pontos seguintes.

Descritivo	2015	2014	2013	2012	2011
Volume de negócios	66.144	264.499	204.087	160.785	124.430
Rendimentos operacionais	73.494	278.724	214.795	177.309	129.186
Resultado líquido	-144.471	479	-79.916	-52.770	4.643
Numero médio de trabalhadores	7	10	8	8	4
Numero de trabalhadores a 31/12	5	9	10	7	5
Activo líquido	354.570	569.275	656.165	711.153	728.334
Investimento em Ativo fixo tangível	1.132	6.169	16.920	2.182	35.499
Investimento em Invest. financeiros	0	-25.000	-26.250	-41.643	7.591
Depósitos bancários	180.692	118.031	205.260	329.079	229.614

ANÁLISE À SITUAÇÃO ECONÓMICA

A situação económica da Grupunave reflete a atividade ocorrida em 2015, destacando-se uma quebra significativa nos resultados (0,5 m.e – 2014; -144 m.e - 2015). A redução em 74% dos rendimentos operacionais (279 m.e – 2014; 73 m.e - 2015) permite apenas a cobertura de 33% dos gastos totais (286 m.e – 2014; 221 m.e - 2015), que reduziram 23%. A redução do volume de negócios em 75% (265 m.e – 2014; 66 m.e - 2015) verifica-se nas suas duas principais áreas de negócio e é demonstrada na tabela seguinte:

	VN 2015	%	VN 2014	%	VN 2013	%	VN 2012	%	VN 2011	%
Gestão de incubadoras de empresas	24.528	37%	126.577	48%	86.413	42%	58.481	36%	71.170	57%
Gestão Incubadora	24.528		126.577		86.413		58.481		71.170	
Serviços para apoio técnico a organizações	41.617	63%	137.922	52%	117.675	58%	102.305	64%	53.260	43%
Apoio à incubação	2.804		5.043		4.531		2.347		827	
Contabilidade/Apoio à gestão/Projetos	31.908		31.728		36.920		27.410		27.062	
Serviços de Informática	-		8.455		20.178		23.819		23.621	
Antigos Alunos	5.250		6.475		6.125		7.000		1.750	
Aveiro Empreendedor	-		-		16.554		41.728		-	
IERA	1.655		86.221		33.366		-		-	
Gestão de participações de investimento										
Gestão de participações de investimento	-		-		-		-		-	
TOTAL	66.144		264.499		204.087		160.786		124.430	

No que refere à redução do volume de negócios da gestão da incubadora de empresas, este resulta da incerteza vivida no ano 2015, de que fosse obtido apoio financeiro através do Portugal 2020, Centro 2020 ou do Programa Região de Aveiro Empreendedora, sendo que não foi concretizado

nenhum destes cenários. O quadro de incerteza relativamente à data de disponibilização destes fundos, associado à necessidade de ser mantido um conjunto de serviços de apoio à concretização de atividades, suportadas pelos Recursos Humanos da Grupunave, originaram diversos constrangimentos na consolidação da atividade desenvolvida nos últimos anos, e contribuíram para os resultados negativos das contas de 2015.

De referir que no âmbito do Apoio à Promoção do Empreendedorismo e Inovação foi necessário que a Grupunave mantivesse o apoio à consolidação do conceito IERA, tendo contribuído para a criação, co-organização e/ou dinamização de diversas iniciativas que facilitaram a concretização de novos projetos e a diminuição de custos de experimentação.

Em 2015 a Grupunave beneficiou de quatro estágios profissionais, reconhecendo um **subsídio à exploração** no valor de 6.215,15 euros. Os estágios foram os seguintes:

- Técnica de Publicidade e Marketing – Luís Palma (9 junho de 2014 a 8 junho 2015);

- Técnica de Relações Públicas – Joana Cruz (15 de outubro de 2014 a 14 julho 2015);

Beneficiou também do incentivo à contratação “Estímulo e Reembolso da TSU” no valor de 1.134,38 euros, relativo à contratação da Administrativa Carla Oliveira.

No que se refere à estrutura de gastos é de salientar a redução em 12% dos gastos com **fornecimentos e serviços externos** (56 m.e – 2014; 48 m.e - 2015), justificados pela redução em praticamente todas as rubricas.

Os **gastos com pessoal** diminuíram 22% (198 m.e – 2014; 155 m.e - 2015), justificado pelas alterações ocorridas na estrutura mencionadas anteriormente. A Grupunave iniciou o exercício com 10 colaboradores e terminou com 5.

Na rubrica **outros gastos e perdas** (8 m.e – 2015) foi registado o ajustamento efetuado à valorização dos fundos PV ACTEC (3,4 m.e) e o desreconhecimento do subsídio á exploração relacionado com o projeto APEx – Apoio às Exportações PME – Missão Empresarial a Silicon Valley 2012 (2,6 m.e).

No que respeita à atividade financeira regista-se uma ligeira redução dos **juros e rendimentos obtidos** (1,9 m.e – 2014; 2,5 m.e - 2015).

Desta relação entre rendimentos e gastos obtém-se um resultado antes de impostos de – 143 m.e. e um imposto estimado de 1,5 m.e. relativo à tributação autónoma à taxa de 20% sobre as despesas de representação, 20% sobre as viaturas de passageiros e 15% sobre as ajudas de custos e Kms.

ANÁLISE À SITUAÇÃO FINANCEIRA

Relativamente à situação financeira, e uma vez que o resultado é negativo, o património evidencia a redução de 145 m.e, ascendendo a 322 m.e.

A redução do ativo líquido em 38% (569 m.e – 2014, 355 m.e) foi acompanhado de uma redução do passivo em 69% (102 m.e – 2014; 32 m.e), o que aumenta os níveis de Liquidez de 4,6 para 8,1. A empresa mantém os níveis de Liquidez em valores exagerados, o que pode representar uma perda de rentabilidade da empresa, pelo que é conveniente uma aplicação destas verbas.

A redução do ativo deve-se essencialmente à redução do ativo corrente (468 m.e – 2014; 264 m.e – 2015), para a qual contribuiu a redução em 78% do saldo de clientes (260 m.e – 2014; 58 m.e – 2015), compensada com o aumento das aplicações a prazo (76 m.e – 2014; 176 m.e - 2015).

No que se refere aos investimentos na sequência da fusão do FCR Portugal Ventures ACTEC por incorporação no FCR Portugal Ventures ACTECII, foram emitidos novos títulos (30 de junho de 2015), cujo valor total ascende a 21.548,30€.

A redução do ativo em 38%, acompanhada pela redução do Capital Próprio, aumentou o grau de autonomia financeira da Grupunave, dos 82% registados em 2014, para os 91% registados em 2015.

A redução do passivo deve-se essencialmente ao:

- Redução das dívidas ao “Estado e Outros Entes Públicos” em virtude da faturação do último trimestre. De referir que estas dívidas decorrem dos prazos de pagamento permitidos por lei, não havendo qualquer situação de mora ou incumprimento de pagamento por parte da Grupunave;
- Manutenção da dívida a fornecedores, decorrente da atividade normal;
- Redução dos diferimentos (rendimentos a reconhecer contabilizados em 2014).

O atual ciclo de financiamento comunitário representa uma oportunidade única que as entidades do sistema científico e tecnológico nacional, bem como as empresas, não podem ignorar caso pretendam reforçar o apoio financeiro para as suas atividades de investigação, desenvolvimento e inovação, pelo que a Grupunave pretende alavancar o seu papel no desenvolvimento de atividades que convertam o conhecimento em valor económico, com especial enfoque no avanço tecnológico, científico e social da Região Centro.

O futuro Programa Região de Aveiro Empreendedora possibilitará a criação de condições para a consolidação e implementação de uma Política Intermunicipal de Promoção do Empreendedorismo e da Inovação Social, sendo certo que esta parceria estratégica, aliada à experiência no desenvolvimento de um projeto comum como a Incubadora de Empresas da Região de Aveiro (IERA), representará uma mais-valia no atual contexto de oportunidades e de desafios que se colocam à Grupunave no novo quadro de financiamento Portugal 2020.

Para 2016 perspectiva-se que a atividade da Grupunave, Inovação e Serviços, Lda seja orientada para a concretização dos objetivos estratégicos.

FACTOS OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Nada a registar.

PROPOSTAS DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Do exercício de 2015 a Grupunave obteve um prejuízo de EUR.: 144.471,30 (cento e quarenta e quatro mil, quatrocentos e setenta e um euros e trinta cêntimos) propondo-se que seja transferido para resultados transitados.

AGRADECIMENTOS

A Grupunave expressa os mais sinceros agradecimentos a todos aqueles que apoiaram e acompanharam a sua atividade ao longo do ano de 2015.

Aveiro, 28 de março de 2016

A Gerência

GRUPUNAVE - Inovação e Serviços, Lda

Moeda: EUR

Contribuinte: 504266055

BALANÇO em 31 de Dezembro 2015 (modelo para ME)

Rubricas	Notas	2015	2014
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	32.507,53	39.205,84
Investimentos financeiros	11.2	57.827,55	61.303,02
Subtotal		90.335,08	100.508,86
Activo corrente			
Clientes	9	57.567,29	259.579,16
Estado e outros entes públicos	11.3	3.634,84	2.193,48
Diferimentos		502,68	0,00
Outros activos correntes	9	21.837,63	88.962,52
Caixa e depósitos bancários	9	180.692,01	118.030,95
Subtotal		264.234,45	468.766,11
Total do activo		354.569,53	569.274,97
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital realizado		249.398,96	249.398,96
Outros instrumentos de capital próprio		236.929,01	236.929,01
Reservas	10	36.531,61	36.531,61
Resultados transitados		-9.923,31	-10.402,77
Outras variações no capital próprio		-46.158,86	-46.158,86
Subtotal		466.777,41	466.297,95
Resultado líquido do exercício		-144.471,30	479,46
Total do capital próprio		322.306,11	466.777,41
Passivo			
Passivo não corrente			
Subtotal		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	9	7.387,71	7.391,33
Estado e outros entes publicos	11.3	8.289,34	64.130,74
Diferimentos	11.4	0,00	9.099,53
Outros Passivos correntes	9	16.586,37	21.875,96
Subtotal		32.263,42	102.497,56
Total do Passivo		32.263,42	102.497,56
Total do capital próprio e do passivo		354.569,53	569.274,97

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Gerência _____

O Contabilista Certificado _____

GRUPUNAVE - Inovação e Serviços, Lda

Moeda: EUR
 Contribuinte: 504266055

Demonstração dos resultados por naturezas (modelo para ME)

Período findo em 31 de Dezembro de 2015

Conta		Rendimentos e Gastos	Notas	2015	2014
Pos	Neg				
71/72		Vendas e serviços prestados	6	66.144,48	264.498,82
75		Subsídios à exploração	7	7.349,53	14.225,12
73		Variação de Inventários na produção		0,00	0,00
74		Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
	61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
	62	Fornecimentos e serviços externos	11.5	-48.175,91	-55.630,47
	63	Gastos com pessoal	11.1	-154.982,82	-198.491,32
762	65	Imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
763	67	Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
78		Outros rendimentos e ganhos	11.6	0,00	5.994,91
	68	Outros gastos e perdas	11.7	-8.054,10	-20.335,33
		Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-137.718,82	10.261,73
761	64	Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5	-7.830,31	-10.620,90
		Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-145.549,13	-359,17
79	69	Gasto Líquido de Financiamento	6	2.583,98	1.929,48
		Resultado antes de impostos		-142.965,15	1.570,31
	812	Impostos sobre o rendimento do período	8	-1.506,15	-1.090,85
		Resultado líquido do período		-144.471,30	479,46

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Gerência _____

O Contabilista Certificado _____

ANEXO 2015 (microentidades)

1 - Caracterização da entidade:

- 1.1 - Designação: Grupunave – Inovação e Serviços, Lda
- 1.2 - Sede: Edifício 1, Campus universitário de Santiago
- 1.3 - Natureza da atividade: Serviços de apoio prestados às empresas
- 1.4 - CAE (código e designação): CAE:82990
- 1.5 - Número médio de empregados durante o ano: 7

2 - Referencial contabilístico:

- 2.1 - O referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras é o instituído pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março, Normalização Contabilística para as Microentidades (NCM);
- 2.2 - No presente exercício não foram derrogadas quaisquer disposições da NCM.

3 - Principais políticas contabilísticas:

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras são apresentadas abaixo. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados.

3.1 — Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras foram preparadas segundo o princípio do custo histórico.

3.2 — Outras políticas contabilísticas relevantes:

3.2.1 — Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

Os custos subsequentes são incluídos na quantia escriturada ou reconhecidos como ativos separados, conforme apropriado, somente quando é provável que benefícios económicos fluirão para a empresa e o custo possa ser mensurado com fiabilidade. Os custos com manutenção e conservação são reconhecidos como gasto do período em que são incorridos.

Depreciações

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

3.2.2 — Investimentos financeiros

A rubrica “investimentos em associadas” inclui o investimento em participadas na qual a empresa tem influência significativa (participa nas decisões financeiras e operacionais o que geralmente ocorre nos investimentos que representam entre 20% a 50% do capital de uma empresa).

A participação financeira é relevada pelo método de equivalência Patrimonial.

A rubrica “investimentos noutras empresas” inclui o investimento em participadas na qual a empresa não exerce controlo (o que ocorreria se a empresa controlasse direta ou indiretamente, mais de 50% dos direitos de voto em Assembleia-Geral ou detivesse o poder de controlar as suas políticas financeiras e operacionais) nem influência significativa (o que ocorreria se a empresa participasse nas decisões financeiras e operacionais da empresa o que geralmente ocorre nos investimentos que representam entre 20% a 50% do capital).

A participação financeira é relevada ao custo deduzido de qualquer perda por imparidade acumulada.

3.2.3 — Contas a receber de clientes e outros devedores

As contas a receber de clientes e outros devedores são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, utilizando o método da taxa efetiva.

No final de cada período de relato são analisadas as contas a receber de clientes e outros devedores de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade.

As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido.

Para tal, a entidade tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

O valor da perda por imparidade é a diferença entre a quantia escriturada e o valor presente estimado dos fluxos de caixa futuros, descontados à taxa de juro efetiva. O valor da perda por imparidade é reconhecido na demonstração dos resultados.

3.2.4 — Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalentes de caixa integram caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de elevada liquidez e com maturidades iniciais até 3 meses e descobertos bancários. Os descobertos bancários são apresentados no balanço, no passivo corrente, na rubrica Financiamentos obtidos.

3.2.5 — Impostos sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da empresa.

3.2.6 — Provisões

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, a empresa tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

3.2.7 — Reconhecimento do rédito

O rédito decorrente das vendas é reconhecido na demonstração dos resultados quando os riscos e vantagens inerentes à posse dos ativos vendidos são transferidos para o comprador. Os proveitos associados com a prestação de serviços são reconhecidos na demonstração dos resultados quando prestados.

O valor do rédito compreende o justo valor das vendas e prestações de serviços, líquido de impostos, descontos e abatimentos.

3.2.8 — Subsídios

Os subsídios só são reconhecidos quando recebidos ou após existir segurança de que a empresa cumprirá as condições a eles associadas.

Os subsídios à exploração são reconhecidos na demonstração dos resultados de forma sistemática durante os períodos em que são reconhecidos os gastos que os mesmos visam compensar.

Os subsídios ao investimento são reconhecidos inicialmente como capital próprio. Subsequentemente são reconhecidos na demonstração dos resultados, na proporção das respetivas depreciações, ao longo da vida útil do ativo.

3.3 — Juízos de valor (excetuando os que envolvem estimativas) que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras:

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com as NCRF requer o uso de algumas estimativas contabilísticas importantes. Também requer que o órgão de gestão exerça o seu julgamento no processo de aplicação das políticas contabilísticas da empresa.

3.4 — Principais pressupostos relativos ao futuro:

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto que a empresa vai continuar a operar indefinidamente e não tem necessidade de liquidar os seus ativos de qualquer modo para liquidar os seus passivos.

4 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não foram detetados erros relativos a períodos anteriores pelo que o comparativo de 2014 respeita a característica qualitativa da comparabilidade.

5 - Ativos fixos tangíveis:

5.1 — Divulgações sobre ativos fixos tangíveis.

a) Bases de mensuração:

Os ativos tangíveis estão valorizados de acordo com o modelo do custo, segundo o qual um item de ativo fixo tangível é escriturado pelo seu custo menos depreciações e quaisquer perda por imparidade acumulada.

b) Método de depreciação usado:

A empresa deprecia os seus bens do ativo fixo tangível de acordo com o método da linha reta, por duodécimos. De acordo com este método, a depreciação é constante durante a vida útil do ativo se o valor residual não se alterar.

c) Vidas úteis e taxas de depreciação usadas:

As depreciações do período são calculadas tendo em consideração as seguintes vidas úteis e taxas de depreciação médias:

Edifícios e outras construções	10 a 50
Equipamento básico	4 a 15
Equipamento de transporte	3 a 6
Equipamento administrativo	3 a 10

	Equipamento Transporte	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Total
1 de Janeiro de 2014					
Valor de aquisição ou revalorizado	27.887,36	48.338,41	14.949,87	12.926,97	104.102,61
Depreciação acumulada	-20.762,36	-22.820,36	-11.068,59	-5.793,81	-60.445,12
Perdas por imparidade acumuladas					0,00
Quantia escriturada	7.125,00	25.518,05	3.881,28	7.133,16	43.657,49
Excedente de revalorização					0,00
Aquisições		3.170,05		2.999,20	6.169,25
Depreciação do período	-2.250,00	-4.447,67	-829,90	-3.093,33	-10.620,90
Outras alterações					0,00
Quantia escriturada 31 de Dezembro de 2014	4.875,00	24.240,43	3.051,38	7.039,03	39.205,84
Valor de aquisição ou revalorizado	27.887,36	51.508,46	14.949,87	15.926,17	110.271,86
Depreciação acumulada	-23.012,36	-27.268,03	-11.898,49	-8.887,14	-71.066,02
Perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
31 de Dezembro de 2015					
Quantia escriturada em 1 de janeiro de 2015	4.875,00	24.240,43	3.051,38	7.039,03	39.205,84
Excedente de revalorização					0,00
Aquisições		1.132,00			1.132,00
Depreciação do período	-2.250,00	-2.100,54	-555,00	-2.924,77	-7.830,31
Outras alterações					0,00
Quantia escriturada 31 de Dezembro de 2015	2.625,00	23.271,89	2.496,38	4.114,26	32.507,53
Valor de aquisição ou revalorizado	27.887,36	52.640,46	14.949,87	15.926,17	111.403,86
Depreciação acumulada	-25.262,36	-29.368,57	-12.453,49	-11.811,91	-78.896,33
Perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

6- Rédito:

A Grupunave reconhece os réditos de acordo com os seguintes critérios:

- a) Prestação de Serviços – são reconhecidos na demonstração de resultados com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço;
- b) Subsídios à exploração - são reconhecidos de acordo com o justo valor;
- d) Juros – são reconhecidos utilizando o método do juro efetivo.

Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

	2015	2014
Prestação de Serviços	66.144,48	264.498,82
Subsídios à Exploração	7.349,53	14.225,12
Juros	2.583,98	1.929,48
	76.077,99	280.653,42

7- Subsídios do Governo:

Os subsídios só são reconhecidos, de acordo com o justo valor, quando exista uma garantia razoável de que irão ser recebidos e que a Grupunave cumprirá as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios à exploração são reconhecidos na demonstração dos resultados de forma sistemática durante os períodos em que são reconhecidos os gastos que os mesmos visam compensar.

Em 2015 a Grupunave beneficiou de quatro estágios profissionais, reconhecendo um subsídio à exploração no valor de 6.215,15 euros. Os estágios foram os seguintes:

- Técnica de Publicidade e Marketing – Luís Palma (9 Junho de 2014 a 8 Junho 2015);
- Técnica de Relações Públicas – Joana Cruz (15 de Outubro de 2014 a 14 Julho 2015);

Beneficiou também do incentivo à contratação “Estímulo e Reembolso da TSU” no valor de 1.134,38 euros, relativo à contratação da Administrativa Carla Oliveira.

8 - Impostos sobre o rendimento:

	2015	2014
Corrente	1.506,15	1.090,85

Em virtude dos resultados negativos a Grupunave não tem matéria coletável em 2015, mas está sujeita a tributação autónoma, á taxa de 20% sobre as despesas de representação (205,29 euros), 20% sobre as viaturas de passageiros (6.992,45 euros) e 15% sobre as ajudas de custo e deslocações em viatura própria do colaborador (444,00 euros).

9 - Ativos e passivos financeiros:

a) Clientes e outros ativos correntes

	2015		2014	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Clientes				
Clientes conta corrente	0,00	57.567,29	0,00	259.579,16
Clientes de cobrança duvidosa	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	57.567,29	0,00	259.579,16

Designação	2015	2014
Devedores por acréscimos de rendimentos		
- Juros a receber	749,43	714,62
- Outros acréscimos	0,00	4.082,51
Sub. Exploração por receber	1.588,63	14.996,21
Empréstimo	18.000,00	18.000,00
Outros Ativos Financeiros (Fundo tesouraria)	965,59	46.154,71
Outros	533,98	5.014,47
Total Outros activos correntes	21.837,63	88.962,52

b) Fornecedores e outros passivos correntes

	2015	2014
Fornecedores conta corrente	7.387,71	7.391,33

	2015	2014
Credores por acréscimos de gastos		
- Remunerações a liquidar	15.760,13	18.111,28
- Outros (seguros)	522,56	1.000,00
Outros Credores	303,68	2.764,68
Total Outros passivos correntes	16.586,37	21.875,96

c) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e depósitos bancários correspondem a valores imediatamente realizáveis.

A desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários é a seguinte:

Meios financeiros líquidos constantes do balanço	31-12-2015			31-12-2014		
	Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais	Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais
Caixa	30,84		30,84	128,05		128,05
Depósitos bancários	Depósitos à ordem	4.397,17	4.397,17	41.638,90		41.638,90
	Depósitos a Prazo	176.264,00	176.264,00	76.264,00		76.264,00
	Outros depósitos bancários		0,00			0,00
Total	180.692,01	0,00	180.692,01	118.030,95	0,00	118.030,95

10 - Capital Próprio:

	2015	2014
Capital Inicial	249.398,96	249.398,96
Quotas Próprias	(16.278,17)	(16.278,17)
Prestações Suplementares	236.929,01	236.929,01
Reservas	36.531,61	36.531,61
Resultados Transitados	(9.923,31)	(10.402,77)
Ajustamentos em Ativos Financeiros	(29.880,69)	(29.880,69)
Resultado Líquido do Exercício	(144.471,30)	479,46
	322.306,11	466.777,41

A redução do Capital Próprio resulta do resultado negativo do exercício (144.471,30€).

11 - Outras informações:

11.1 Benefícios dos empregados

O número médio de empregados no exercício foi de 7, a 31 de Dezembro a Grupunave tinha 5 pessoas a tempo completo.

	2015	2014
Salários e ordenados	120.310,25	159.151,12
Indemnizações	3.684,02	0,00
Contribuições para a Segurança Social	27.578,31	35.034,51
Seguros	1.418,29	1.644,34
Outros gastos com o pessoal	1.991,95	2.661,35
	154.982,82	198.491,32

11.2 Participações Financeiras

Investimentos noutras empresas – Outros Métodos

	2015	2014
Saldo no início do ano	36.253,33	36.253,33
Aumentos	0,00	0,00
Redução	0,00	0,00
Saldo no final do ano	36.253,33	36.253,33

Não se registaram alterações nos investimentos noutras empresas.

Referem-se exclusivamente a participações financeiras mensuradas pelo justo valor e incluem:

	2015	2014
ID Tour, Lda	3.000,00	3.000,00
LIQ, Atc	33.253,33	33.253,33
Total	36.253,33	36.253,33

Outros Investimentos Financeiros - Fundos

	2015	2014
Saldo no início do ano	25.049,69	50.000,00
Aumentos	60,80	49,69
Redução	3.536,27	25.000,00
Saldo no final do ano	21.574,22	25.049,69

	2015	2014
FCR Portugal Ventures ACTEC	21.548,30	25.000,00
Fundo Compensação do Trabalho	25,92	49,69
Total	21.574,22	25.000,00

FCR Portugal Ventures ACTEC

Na sequência da fusão do FCR Portugal Ventures ACTEC por incorporação no FCR Portugal Ventures ACTECII, foram emitidos novos títulos (30 de junho de 2015), cujo valor total ascende a 21.548,30€.

Fundo de Compensação do Trabalho

Os contratos de trabalho celebrados após Outubro de 2013, ficam abrangidos pela lei n.º 70/2013 que estabelece os regimes jurídicos do fundo de compensação do trabalho, do mecanismo equivalente e do fundo de garantia de compensação do trabalho.

O Fundo de Compensação do Trabalho (FCT) é um fundo autónomo, com personalidade jurídica, dirigido por um conselho de gestão. É financiado pelas entidades empregadoras, sendo a entidade gestora o Instituto de Gestão de Fundos de capitalização da Segurança Social, I.P. O FCT é um fundo de capitalização individual destinado ao pagamento parcial (até 50%) da compensação por cessação de contrato de trabalho dos seus colaboradores.

Fruto da cessação de um contrato de trabalho em julho de 2015, a Grupunave recebeu parte do Fundo de Compensação do Trabalho (84,57€)..

11.3 Estado e Outros entes Públicos

	2015	2014
Activo		
IRC a recuperar	3.568,11	2.126,75
Segurança Social a recuperar	66,73	66,73
IVA a recuperar	0,00	0,00
	3.634,84	2.193,48
Passivo		
IRC a pagar	1.071,58	0,00
Retenção IRS	1.955,25	5.903,75
IVA	2.540,49	48.947,14
Segurança Social	2.722,02	9.279,85
	8.289,34	64.130,74

11.4 Diferimentos

	2015	2014
Rendimentos a reconhecer		
Subsídios à exploração	0,00	9.099,53
	0,00	9.099,53

11.5 Fornecimentos e serviços externos

	2015	2014
Subcontratos	47,14	2.788,82
Serviços Especializados	36.481,06	36.966,33
Materiais	3.265,74	5.808,54
Energia e Fluidos	2.653,42	3.105,83
Deslocações e Estadas	2.427,82	3.403,91
Serviços Diversos	3.300,73	3.557,04
	48.175,91	55.630,47

11.6 Outros Rendimentos e Ganhos

	2015	2014
Correcções de exercícios anteriores	0,00	415,25
Outros	0,00	5.579,66
	0,00	5.994,91

A rubrica Outros inclui a recuperação de 5.577,55 euros no âmbito do processo de liquidação da sociedade Ciencinvest – Valorização Económica da Ciência, S.A.. Em 2013 reconhecemos 15.625 euros de perda com esta entidade.

11.7 Outros Gastos e Perdas

	2015	2014
Impostos e taxas	178,14	178,14
Correções exercícios anteriores	2.603,46	0,00
Quotizações	600,00	600,00
Dívidas Incobráveis	0,00	19.044,80
Perdas nos restantes investimentos	3.451,70	0,00
Multas	271,30	296,50
Outros	949,50	215,89
	8.054,10	20.335,33

A rubrica dívidas incobráveis evidencia a perda com a cessão de créditos dos clientes Região de Turismo da Rota da Luz e Comissão Vitivinícola da Bairrada ao fornecedor Idtour – Unique Solutions, Lda.

A rubrica correção de exercícios anteriores evidencia o desreconhecimento do subsídio à exploração relacionado com o projeto APEX – Apoio às Exportações PME - Missão Empresarial a Silicon Valley (21 a 29 de abril 2012).

A rubrica perdas nos restantes investimentos evidencia a o ajustamento efetuado á valorização dos fundos FCR PV ACTEC.

11.8 Garantias

Não existem Garantias.

Aveiro, 28 de Março de 2016

A Gerência _____

O Contabilista Certificado _____